

CARTA AO EDITOR

TRIBOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA ORIENTAL COMO POPULAÇÃO DE RISCO PARA A HEPATITE D (DELTA)

Muito tem sido discutido a respeito da distribuição da infecção pelo vírus da hepatite D (HDV) na Amazônia brasileira^{1,2,4,8}. Cumpre-nos aqui levantar a questão inerente às perspectivas da morbiletalidade por hepatite D nas tribos indígenas da Amazônia Oriental Brasileira.

Juntos, os estados do Pará, Amapá, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, albergam grande parcela dos indígenas brasileiros, distribuídos entre diversas tribos como: Xicrin, Paracanã, Mundurucu, dentre muitas outras. Embora algumas comunicações já tenham demonstrado níveis endêmicos e, até hiperendêmicos, de infecções pelo vírus da hepatite B (HBV) em tribos indígenas das áreas citadas^{3,5,9}, a pesquisa de marcadores para o HDV se mostrou, sistematicamente, negativa quando realizada. No entanto, a partir de 1989, o Instituto Evandro Chagas, através do seu Laboratório de Hepatites, já diagnosticou, sorologicamente, 4 casos de hepatite D em indígenas procedentes da tribo Mundurucu, localizada no Município de Itaituba, sudoeste do Estado do Pará⁷. Todos portadores de doença crônica sendo que, pelo menos, 2 casos evoluíram para óbito até esta data.

Investigação soroepidemiológica no local, realizada por este Instituto e com o apoio da FUNAI em setembro de 1990, quando foram coletadas 436 amostras de soro de indígenas Mundurucu (aldeias Sai-Cinza, Kaburuá, Katõ) entre 1 e 70 anos de idade, demonstrou uma prevalência de 66% para marcadores de infecção pregressa pelo HBV, sendo que em 50% dos HBsAg positivos havia concomitante positividade para o anti-HD. Dados adicionais sobre a morbiletalidade anterior por hepatite na referida tribo, ainda continuam sendo investigados, com algumas dificuldades já esperadas como, por exemplo, a escassez de informações com comprovação satisfatória.

Questionamentos sobre o modo de entrada do HDV naquela tribo, imediatamente, nos obriga a relatar que o município de Itaituba é conhecido pelas suas inúmeras áreas de garimpo, e, este Instituto, também, tem registrado vários casos de hepatite D em garimpeiros daquele Município⁷. Consi-

derando a relação hoje existente entre os indígenas e garimpeiros daquela região, é razoável admitir tal situação como a hipótese mais provável para a introdução do HDV.

Muito embora, o exposto já justifique o contexto como preocupante, gostaríamos de priorizar para reflexão alguns aspectos, como: (a) a existência de tribos indígenas com elevada prevalência de portadores do HBsAg, a freqüente relação de muitas dessas tribos com áreas de garimpo, o potencial migratório dos garimpeiros entre os vários garimpos da Amazônia, isso tudo, pode levar à disseminação da infecção com repercussões de gravidade variável; (b) o estilo de vida dos indígenas já os coloca como "grupos de risco" para as infecções pelo HBV e HDV na Amazônia, sendo, pois, justificado um possível programa de imunização e (c) concluindo, assinalamos que já se tem documentado epidemia de hepatite D com elevada letalidade em tribo indígena do norte da América do Sul, onde havia previamente alta prevalência de portadores do HBsAg⁶.

M.C.P. SOARES Instituto Evandro Chagas
FSESP

G. BENSABATH Av. Almirante Barroso, 492
66050 - Belém - Pará - Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENSABATH, G.; HADLER, S.C.; PEREIRA SOARES, M.C.; FIELDS, H.; DIAS, L.B.; POPPER, H. & MAYNARD, J.E. - Hepatitis Delta Virus Infection and Labrea Hepatitis. *J. Amer. med. Ass.*, **258**: 479-483, 1987.
2. CASTRO, E.J.; FARIAS, R.H.G.; ROSA FILHO, S.M.; FRIAS, C.A.; ANDRADE, E.L.D.; SIMONETTI, S.R.R. & SIMONETTI, J.P. - Prevalência dos marcadores do vírus da hepatite B e Delta em população indígena da tribo Yanomami. In: JORNADA LATINO AMERICANA DE HEPATOLOGIA, 9. São Paulo, 1988. PROGRAMA E RESUMOS. p. 40.
3. FERRAZ, M.L.G.; AZEVEDO, R.A.; BARUZZI, R.; MARCOPITO, L.F. & GUIMARÃES, R.X. - Padrões sorológicos do HBV em indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

- GASTROENTEROLOGIA, 30., & CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA, 8., Belém, 1990. (*GED*, 9 (3): 59, 1990).
4. FONSECA, J.C.F.; SIMONETTI, S.R.R.; SCHATZMAYR, H.G.; CASTEJÓN, M.J.; CESÁRIO, A.L.O. & SIMONETTI, J.P. - Prevalence of infection with hepatitis delta virus (HDV) among carriers of hepatitis B surface antigen Amazon State, Brazil. *Trans. roy. Soc. trop. Med. Hyg.*, 82: 469-471, 1988.
 5. FRANCO, V.S.; GUIMARÃES, R.X.; FRANCO, L.S.; BARUZZI, R.G. & NOVO, N.F. - Marcadores sorológicos da hepatite viral B e alfa antitripsina em índios da tribo Mekranhotire. *Rev. paul. Med.*, 103: 223-227, 1985.
 6. HADLER, S.C.; MONZON, M.; PONZETTO, A.; ANZOLA, E.; RIVERO, D.; MOLDOLFI, A.; BRACHO, A.; FRANCIS, D.P.; GERBER, M.A.; THUNG, S.; GERIN, J.; MAYNARD, J.E.; POPPER, H. & PURCELL, R.H. - Delta virus infection and severe hepatitis. An epidemic in the Yucpa Indians of Venezuelan. *Ann. intern. Med.*, 100: 339-344, 1984.
 7. SOARES, M.C.P. & BENSABATH, G. - Infecções pelo vírus da hepatite delta no Estado do Pará, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA, 30., & CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA, 8., Belém, 1990, (*GED*, 9 (3): 64, 1990).
 8. STRAUSS, E.; GAYOTTO, L.C.C.; SILVA, L.C.; ALVES, V.A.F.; CARRILHO, F.; CHAMONE, D.A.F.; SILVA, E.F., PORTA, G.; GRANATO, C. & TREPO, C. - Unexpected low prevalence of delta antibodies in the east Amazon region and São Paulo: evidence for regional differences in epidemiology of delta hepatitis virus within Brazil. *Trans. roy. Soc. trop. Med. Hyg.*, 81: 73-74, 1987.
 9. VIEIRA FILHO, J.O.B.; CRUZ, C.F.N.; KEMP, V.L.; SANTOS, O.M. & GUIMARÃES, R.X. - Prevalência dos marcadores sorológicos do HBV em indígenas do Sudeste do Pará (PA). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA, 30., & CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA, 8., Belém, 1990. (*GED*, 9 (3): 59, 1990).

Recebido para publicação em 2/4/1991
Aceito para publicação em 16/4/1991